

Programa de Pós-Graduação em Antropologia

Curso: Mito e Simbolismo (HS 114)

1º semestre de 1994, 3ªs às 14:00

Professor Robin M. Wright

1) Objetivo do Curso: O objetivo do curso é de estudar não tanto a forma e o conteúdo de mitos quanto a fala mítica em sua letra e em seu espírito em cada sociedade. O primeiro aspecto - a letra - refere ao significado etnográfico e empírico da narração (aspectos lingüísticos e rituais, a narração como evento cerimonial, etc.), enquanto o segundo aspecto - o espírito - refere mais especificamente a seu sentido explícito ou implícito, deduzido das explicações dos informantes ou induzido do funcionamento das instituições da organização social. Em outras palavras, o objetivo é de entender tanto quanto possível a lógica e a razão das conotações e das denotações vinculando a letra com o espírito da fala mítica para fazer um total significativo para seus usuários.

O objetivo é de investigar e de comparar não só o que os mitos refletem mas sobretudo como a fala mítica - ou qualquer outro modo narrativa de representação (a música, o shamanismo, a arte, etc.) - tanto refletem quanto confirmam, produzem e reproduzem o sistema social. Para isso, partimos de uma abordagem de mito enquanto prática institucional: uma prática porque enquanto fala social, é mais do que um texto (gravado, escrito, lido ou interpretado, resumido, abreviado, etc.) para o qual se faz uma exegese; institucional, porque enquanto fala ritualizada, ele induz e confirma explícita ou implicitamente, determinadas relações sociais (de gênero, de exogamia, etc.). Ou seja, ele determina as relações que integram indivíduos dentro do

sistema social.

Portanto, para analisar a fala mítica, não basta levar em conta seu conteúdo manifesto. Temos que investigar o que constitui o mito enquanto fala, isto é, todas as marcas que dão a sua forma peculiar em uma sociedade particular: as fórmulas, os advérbios indicando tempos míticos, as características lingüísticas e estilísticas, conotações semânticas, etc. Isso é seu 'aspecto interno' que é distinto de seu 'aspecto externo' - a sua função social, ou seja, mito considerado como 'crença,' 'conhecimento,' a 'verdade,' gerador da 'imaginação social,' ou 'valores pessoais.' Enfim, mito agindo na realidade social e constituindo, como fala social, uma forma de simbolismo social ou individual.

2) AS Leituras: Quatro livros, todos em reserva na biblioteca do IFCH, formam a leitura básica do curso. São estes:

* Las Culturas Nativas Latinoamericanas a traves de su Discurso. Ellen Basso e Joel Scherzer, organizadores (Ediciones ABYA-YALLA, 1990);

* Rethinking History and Myth. Indigenous South American Perspectives on the Past. Jonathan D. Hill, org. (University of Illinois Press, 1988);

* Fabula Amazônica. Vol. I: Four Yurupari Texts. Gerardo Reichel-Dolmatoff (Center for the Study of World Religions, Harvard University, no prelo);

* La Selva Culta. Simbolismo y praxis en la ecologia de los Achuar Philippe Descola (Ediciones ABYA-YALLA, 1989).

(Observação: É possível que os dois últimos textos sejam substituídos por dois outros - Pacificando o Branco (A. Ramos & B. Albert, orgs.)

e "Mythic Speech in South America" (num. esp. do Boletín Suisse des Americanistes, organizado por Pierre-Yves Jacopin) - ambos os quais estão no prelo e deverão sair este semestre.)

3) Programa de Leituras: os alunos são responsáveis para a leitura do material conforme o seguinte programa:

março

- 8: Basso e Scherzer, "Introducción"
- 15: Basso (pp. 17-46) e Hill (pp. 71-88)
- 22: Paulson (pp. 89-110) e Kane (pp. 235-56)
- 29: Buchillet (pp. 319-54) e Scherzer (pp. 355-94)

abril:

- 5: Hill, "Introduction"
- 12: Reeve (pp. 19-34), Dillon & Abercombrie (pp. 50-77), Rasnake (pp. 136-56)
- 19: Silverblatt (pp. 174-94), Ireland (pp. 157-73), Ramos (pp, 214-34)
- 26: T. Turner (pp. 235-81)

Recomendada:

- Hill & Wright (pp. 78-105)
- B. Albert, "A Fumaça do Metal: História e Representações do Contato entre os Yanomami," Anuario Antropológico 89, pp. 151-89.

maio

- 3: Descola, Introducción e Cap. 1
- 10: Descola: Caps. 2 & 3
- 17: Descola, Caps. 4 & 5
- 24: Descola, Caps. 6 & 7
- 31: Descola, Caps. 8, 9 e Conclusión

junho

7: Reichel-Dolmatoff, Fabula Amazônica

14: (idem.)

21: (idem.)

4) Trabalho do Curso e Avaliação: Quatro ensaios, de 3 a 5 páginas cada um, sobre as abordagens e perspectivas representadas nas leituras do curso. Questões para os ensaios serão sugeridas a partir dos seminários. A avaliação será baseada na média dos 4 ensaios e na participação nos seminários semanais.

5) Horário de Consulta: geralmente nas 4^{as} das 13:00 às 15:00 (salvo os dias de reuniões do Departamento). Sala 15B, Prédio de Professores, IFCH.